



O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM CONTEXTO PANDÊMICO¹

Danielle Queirós dos Santos²

RESUMO

Este texto apresenta um relato da experiência vivenciada como residente do Programa Residência Pedagógica (PRP), no edital 01/2020, no núcleo do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia. Em razão da pandemia causada pelo novo Coronavírus, as atividades do PRP ocorreram majoritariamente de modo remoto, fora do ambiente físico escolar. Contudo, o programa desenvolveu um trabalho coletivo e formativo à distância, utilizando-se da disponibilização e da construção de materiais de forma assíncrona. Também, foram realizados encontros síncronos para socialização, sistematizações e estudos. Além disso, ocorreram ações presenciais no período final do programa. O relato apresentado conclui que a experiência de participar do PRP em contexto pandêmico foi essencial para a continuidade das ações educativas nesse período e para a construção de uma identidade docente mais atenta às realidades distintas, além de oportunizar aos estudantes da educação básica e aos residentes uma formação voltada para as relações com o conhecimento, consigo, com o outro e com o mundo.

Palavras-chave: Residência Pedagógica. Formação de professores. COVID-19.

ABSTRACT

This text presents an account of the experience lived as a resident of the Pedagogical Residency Program (PRP), in public notice 01/2020, in the core of the Pedagogy course, of the Faculty of Education of the Federal University of Bahia. Due to the pandemic caused by the new coronavirus, PRP activities took place mostly remotely, outside the physical school environment. However, the program developed a collective and distance training work, using the availability and construction of materials in an asynchronous way. Also, synchronous meetings were held for socialization, systematization and studies. In addition, face-to-face actions took place during the final period of the program. The report presented concludes that the experience of participating in the PRP in a pandemic context was essential for the continuity of educational actions in this period and for the construction of a teaching identity more attentive to different realities, in addition to providing basic education students and residents with a training focused on relationships with knowledge, with oneself, with others and with the world.

Keywords: Pedagogical Residence. Teacher training. COVID-19.

¹ Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001. Programa Residência Pedagógica - UFBA, núcleo Pedagogia. Orientadora: Prof^a Dr^a. Verônica Domingues Almeida.

² Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal da Bahia - UFBA. E-mail: danielleqsantos@gmail.com.



1. INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) integra a Política Nacional de Formação de Professores e busca o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, através da imersão de estudantes de licenciatura em escolas de educação básica. Essa inserção se desenvolve durante a segunda metade do curso de licenciatura, sob o acompanhamento de uma professora preceptora, docente da instituição escolar, e sob a orientação de uma docente orientadora, vinculada à instituição de nível superior frequentada pela(o) discente licenciada (o). O programa tem como premissa contribuir para a formação de professores nos cursos de licenciatura, permitindo aos seus egressos desenvolverem um ensino de qualidade em escolas de educação básica. Contudo, com as limitações do atual contexto pandêmico, tornou-se necessário refletir sobre a nova implicação do Programa Residência Pedagógica na formação de professores que estão vivenciando as mudanças na educação que esse momento conturbado tem evidenciado.

Em relação ao subprojeto do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Bahia (UFBA), as vivências foram pautadas na perspectiva de uma educação baseadas nas relações, que se estabelecem) pelo sujeito consigo, com os outros, com o mundo e com o conhecimento (ALMEIDA, 2017), buscando o distanciamento de práticas educativas homogêneas, além de intensificar atitudes atreladas a éticas amorosas com o mundo (ALMEIDA, 2017). Nesse sentido, este relato tem como objetivo apresentar reflexões a respeito da educação em contexto pandêmico e a relevância do Programa Residência Pedagógica (PRP) para a formação de professoras/es licenciandas/os do curso de Pedagogia da UFBA nesse período. Para isso, o texto conta com as contribuições de Almeida (2017), Sá e Almeida (2020), Nascimento (2021), Santana e Sales (2020) e Zordan e Almeida (2020).

O texto é composto por esta introdução, por um tópico de discussão intitulado “A experiência” e pelas considerações finais. A introdução apresenta uma breve apresentação do Programa de Residência Pedagógica e da epistemologia de trabalho pedagógico adotada pelo subprojeto do curso de Licenciatura em Pedagogia em suas atividades. A sessão “A experiência” abarca um relato e uma discussão das experiências vivenciadas como residente no contexto da Pandemia de Covid-19, em uma perspectiva de uma

ARTÍFICES

educação para as relações.. Por fim, nas considerações finais são evidenciadas as aprendizagens que o PRP oportunizou e a relevância da experiência para a futura prática profissional.

2. A EXPERIÊNCIA

As atividades do Programa Residência Pedagógica (PRP) foram iniciadas em novembro de 2020 e finalizaram seu ciclo em abril de 2022, tendo a atuação das/os residentes do núcleo de Pedagogia sido desenvolvida, em sua maior parte, de modo remoto, entretanto a atuação contou, também, com ações realizadas presencialmente no ambiente físico da escola, em pequenos grupos de residentes que desenvolveram atividades educativas com as crianças.

Esse relato abrange a atuação com turmas de 4º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal da Casa da Providência, da rede municipal de educação da cidade de Salvador. O turno matutino da Escola Casa da Providência recebeu um grupo de 8 residentes que atuaram em duplas e, ocasionalmente, devido às contingências pandêmicas, também atuaram em quartetos, sendo que o planejamento ocorreu de modo integrado para uniformizar a prática pedagógica.

Para a formação das/os residentes e preceptoras, em um contexto pandêmico e de atuação não presencial, foram utilizadas plataformas digitais para estudos e construções coletivas, ocorrendo de forma síncrona e assíncrona. De modo síncrono, quando a coordenadora de núcleo, preceptoras e residentes se reuniam com todo o coletivo ou em grupos menores, em um tempo pontual e simultâneo, para promover discussões focalizadas na formação de professores e na atuação docente. De modo assíncrono referindo-se ao momento de leituras, de produções individuais e de produções coletivas processuais que podiam ser realizadas em tempos diferentes por cada parte do coletivo, mas respeitavam alguns prazos e especificações previamente estabelecidas.

A nova realidade vivenciada em âmbito mundial evidenciou problemáticas com raízes históricas, e isso não foi diferente no campo educacional. Os desdobramentos sociais da pandemia de COVID-19 apenas ratificaram a existência de desigualdades e serviram para intensificá-las. Zordan e Almeida (2020) discutem sobre a falta de

ARTÍFICES

condições materiais para acompanhar aulas *on-line* e, conseqüentemente, como esses estudantes são deixados à margem de proposições pedagógicas nesse período.

Porém, é importante destacar que, também, surgiram novas perspectivas para pensar a formação de estudantes do século XXI, já que a escola como se apresenta possui o desafio de educar alunos desse século com professores do século passado e práticas tradicionais que seguem uma lógica do século XIX (SANTANA e SALES, 2020). Assim, compreendendo que muitas práticas escolares são obsoletas e incapazes de formar os alunos que chegam à escola com novas demandas e inquietações, foi enfatizada a necessidade de construção de novas práticas, materiais e dispositivos pedagógicos.

Segundo dados compilados, em 2020, pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), sobre o acesso à internet durante o período da pandemia, entre os alunos da educação básica, os estudantes sem acesso à internet são majoritariamente da rede pública, sendo negros e indígenas 70% desses alunos (NASCIMENTO *et al.*, 2020). Por isso, a necessidade de atualização nas práticas escolares não pode estar em dissonância com o debate das desigualdades enfrentadas pelos alunos e, em nome da sua autonomia, abandoná-los em situação de maior vulnerabilidade, tornando professores e alunos reféns de uma lógica desumanizadora, conteudista e meritocrática.

Nesse sentido, Nóvoa aponta que:

A formação de professores deve ser concebida como uma das componentes da mudança, em conexão estreita com outros sectores e áreas de intervenção, e não como espécie de condição prévia da mudança. A formação não se faz antes da mudança, faz-se durante, produz-se nesse esforço de inovação e de procura dos melhores percursos para a transformação da escola (NÓVOA, 1997, p. 28).

Dessa forma, em oposição a modelos presos a ideais homogeneizadores, conteudistas e transmissionais, o PRP, núcleo Pedagogia da UFBA, buscou a constituição de uma pedagogia humanizadora que não estivesse desconectada da vida, pois considera que somos seres integrais e os processos de formação precisam considerar esse aspecto. Foi preciso estabelecer uma relação de escuta sobre as dificuldades e as necessidades das/os estudantes, já que antes não chegavam esvaziados de questões sociais, culturais, de gênero, étnicas e emocionais na instituição escolar, agora que a escola passa adentrar

ARTÍFICES

a casa dos estudantes esses fatores só se intensificam. Zordan e Almeida tornam isso evidente ao expressar que:

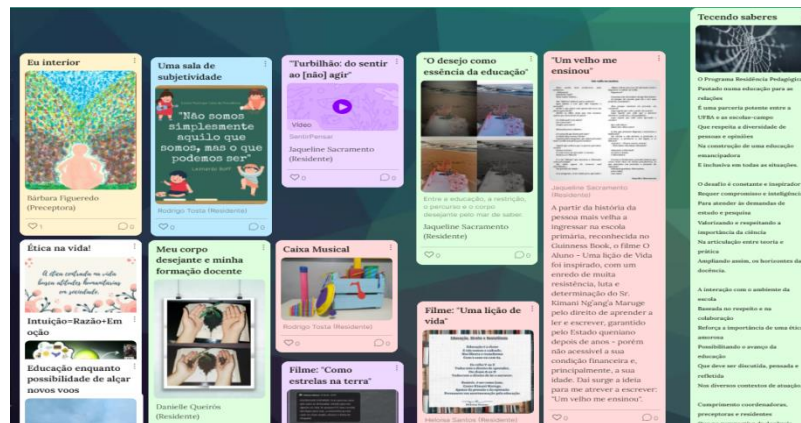
Tópicos que outrora não pertenciam ao rol de temas evidenciados nas pautas educacionais, tais como a harmonia ambiental das casas, o intensivo valor do espaço, as alegrias de se estar com plantas e animais por maior tempo, o valor inestimável de uma sacada ou de um quintal, "gritam para serem escutados" e figurarem debates nesse campo (ZORDAN & ALMEIDA, 2020, p. 13).

Nesse sentido, é importante pensar numa pedagogia que considere o agora, nesse caso, uma realidade pandêmica na qual estudantes e professores trabalham de seu singular ambiente domiciliar, e, também, compreender os alunos como seres integrais e complexos, pois é impossível que uma aprendizagem seja significativa e humanizadora sem considerar o sujeito integral e sua condição.

Nessa conjuntura, as produções do Programa Residência Pedagógica, no núcleo de Pedagogia, seguiram em uma construção sensível e crítica, pensando na educação em contexto pandêmico e suas implicações nas escolas, na formação dos licenciandos e na sociedade em sua totalidade. A partir das inquietações, dos estudos e das sistematizações, desenvolveram-se criações artísticas individuais e coletivas para expressar a potência do pensar e do sentir em um momento em que se prezam, por produtivismo, consumismo, corpos controlados e agentes distantes da dimensão do sentir. Zordan e Almeida (2020, p. 11) apontam que “nada é mais revolucionário que o corpo, ignorar suas forças é garantir o controle biopolítico da população” e é nesse corpo revolucionário que se concentra a complexidade humana com emoções, racionalidades, história, cultura, dores e afetos. Negar esse corpo e o que ele carrega é negar o humano, é desumanizar. Em contrapartida ao negacionismo dos corpos, as produções do PRP buscaram evidenciar as singularidades individuais e potencializá-las quando unidas ao coletivo, conforme é possível ver na Figura 1, que apresenta uma das atividades de formação desenvolvidas:

Figura 1 - Produção coletiva: Padlet “É sobre saber-ser”

ARTÍFICES

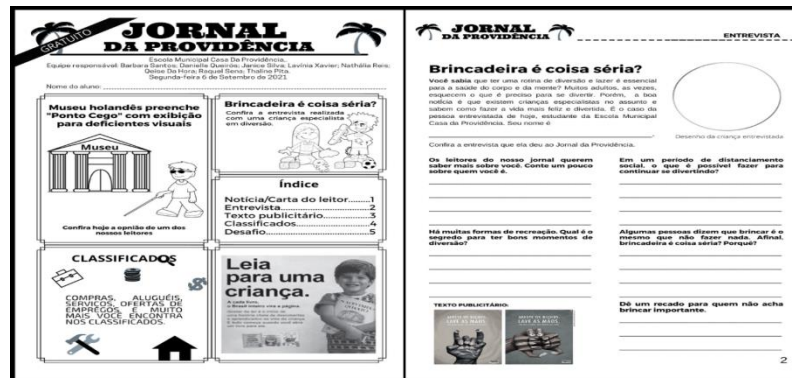


Fonte: <https://padlet.com/gpfiare/Bookmarks>

Ademais, as atividades para as crianças foram voltadas às práticas literárias, abrangendo os demais componentes curriculares, sendo a cidadania a principal temática de trabalho. Durante a pandemia de Covid-19, destacou-se a necessidade de compreender a importância de práticas cidadãs na sociedade. Em vista disso, inicialmente, seguindo as orientações da Secretaria Municipal de Educação, que regula a escola-campo, foram produzidas atividades impressas que foram entregues semanalmente aos responsáveis pelos estudantes, sendo essa a forma mais acessível à realidade das crianças, conforme encaminhamento do órgão gestor. Essas atividades não seguiram um modelo convencional utilizado nas salas de aula, mas buscaram uma comunicação dialógica com adaptações necessárias para garantir a aprendizagem dos educandos. A Figura 2 apresenta um recorte de uma das atividades realizadas, um jornal interativo:

ARTÍFICES

Figura 2 - Capa e página de entrevistas do jornal escolar



Fonte: Acervo Pessoal

Posteriormente, com a possibilidade de retorno dos estudantes para a escola, mas não dos residentes, devido aos últimos seguirem o calendário presencial da universidade, foram enviadas vídeo aulas a serem transmitidas na classe, além de atividades a serem realizadas com auxílio da docente da turma. Além disso, foi possível registrar momentos de regência síncrona com as residentes, sendo transmitidas para um projetor na sala de aula e interagindo com as crianças. A imagem a seguir demonstra a representação de um aluno da escola-campos sobre essa interação:

Figura 3 - Representação das residentes em uma aula no Google Meet feita por uma estudante



Fonte: Acervo pessoal

ARTÍFICES

Tardif (2002) indica que a composição formativa do educador envolve a construção de saberes. São “[...] saberes apropriados, incorporados, subjetivados, saberes que é difícil dissociar das pessoas, de sua experiência e situação de trabalho.” (TARDIF, 2000, p. 15). Em concordância com essa ideia, as ações de formação das residentes e dos estudantes da educação básica foram pensadas com base em Sá e Almeida quando afirmam que

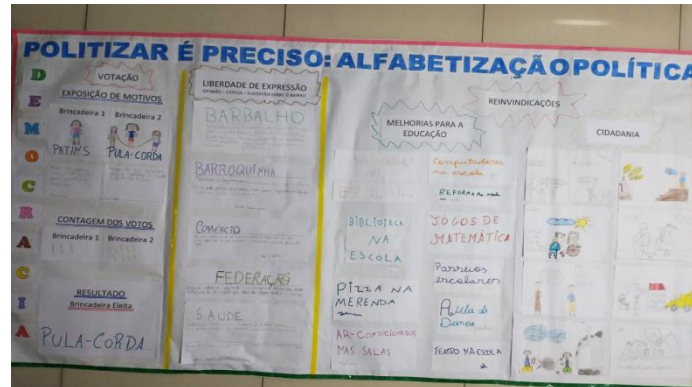
[...] as experiências de formação não se limitam as dimensões cognitivistas e instrumentais do saber e do saber-fazer, contemplando, também, as dimensões subjetivas do saber-ser, em que o repertório das histórias de vida e a escuta dos sentidos e dos sentimentos integram, igualmente, o sujeito em sua formação e em sua existência (SÁ & ALMEIDA, 2020, p. 2).

Assim, as ações buscaram proporcionar experiências formativas potencializadoras que viabilizassem a implicação dos sujeitos nas atividades desenvolvidas e em seus percursos de formação, de maneira multirreferencial e complexa. Por conseguinte, os trabalhos realizados se vincularam aos eixos importantes da proposta de uma Educação para as relações: problematização, pertencimento social, ética, curiosidade epistêmica e desejo (SÁ; ALMEIDA, 2020).

O desenvolvimento de ações com os eixos significantes não consiste em uma busca constante de materiais e de estratégias que encaixem em cada categoria, na verdade, trata-se de uma epistemologia de trabalho que rege as práticas e favorece uma aprendizagem significativa de estudantes contemporâneos e suas novas demandas. Essa visão reconhece as crianças como sujeitos de direitos, autônomos e ativos em seu processo de aprendizagem. Os eixos não são suficientes em si ou isolados, mas se entrelaçam no tecer de saberes. Assim, o planejamento de ações teve como objetivo evidenciar esses núcleos, como no projeto “Politizar é preciso: desenvolvendo a alfabetização política” que procurou contribuir para que os estudantes se percebessem como parte da sociedade e como seus agentes transformadores, em uma lógica ética e responsável. A Figura 4 abaixo registra parte desse trabalho pedagógico:

ARTÍFICES

Figura 4 - Mural produzido por estudantes



Fonte: Acervo pessoal

As atividades seguiram uma nova perspectiva de sentido, considerando as éticas amorosas existentes, pensando o amor como algo que não está preso no âmbito privado; ao contrário, desdobra-se na coletividade. Esse é um amor responsável, que pensa nas necessidades plurais, é político e social. E, com a adoção desse tipo de amor nas práticas perceptível que essa “[...] é uma possibilidade de aceitar as singularidades e os processos de subjetivação livres, tanto de alunos, quanto de professores. É propor amar os alunos, mas também, os professores; afinal, se alunos precisam ser amados, do mesmo modo, professores.” (ALMEIDA, 2017, p. 259), ademais, nessa perspectiva, é desejável que os residentes, estando na posição de alunos e futuros professores amem e sejam amados/as em seus processos formativos.

Portanto, embora a pandemia de COVID-19 não tenha permitido a presença física no ambiente escolar durante todo o período de atuação, para além de uma formação voltada apenas para as práticas pedagógicas da atuação docente, as experiências estéticas, as criações crítico-reflexivas, a percepção dos anseios e as inquietações dos licenciandos não podem ser desconsiderados quando se pensa em uma formação ampla de seres complexos. O momento vivenciado em âmbito mundial é excepcional, e a formação nesse período, em uma perspectiva do educar para as relações e seguindo éticas amorosas, não poderia seguir caminhos convencionais e deixar de considerar os impactos presentes e futuros nas vidas dos residentes, das preceptoras e das crianças.

ARTÍFICES

Não obstante, desenvolveu-se um processo de formação que proporciona o conforto necessário para continuar construindo conhecimento em um período no qual sobreviver tornou-se um grande desafio e oportunizou o confronto interno indispensável para assumir um posicionamento crítico diante da conjuntura atual, principalmente no campo da educação. Promoveu, também, o aperfeiçoamento da formação prática, através da imersão dos estudantes de licenciatura em Pedagogia no ambiente e rotinas escolares, garantindo a expansão de um ensino de qualidade em escolas de educação básica, beneficiando a comunidade escolar.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim como os alunos, professores não são sujeitos esvaziados de história, de cultura, de relações e emoções. Se o estudante não é uma caixa vazia para depositar conhecimentos, da mesma forma, o professor não é um sujeito neutro que chega à escola apenas com um conjunto de técnicas a serem aplicadas. É preciso que a formação docente seja pensada para contemplar não apenas os alunos da educação básica, mas também para acolher a complexidade do professor, pois essa complexidade chegará ao ambiente de atuação. Em um período pandêmico, pensar na formação de professores de modo a considerar as especificidades do momento, a realidade dos estudantes da educação básica e ainda as singularidades dos licenciandos do curso de Pedagogia converte-se em um desafio ainda maior, mas de importância imensurável.

Participar do Programa Residência Pedagógica em tempos de pandemia representou pensar no presente e, também, o futuro da educação, assumindo um compromisso com o fazer docente excepcional do período, mas também com as inúmeras possibilidades que surgirão após esse período, pois as questões a serem melhoradas na educação ainda são, em grande parte, as mesmas, porém agravadas pelo momento. Embora essas questões sejam amplas e que não dependam apenas do docente, é preciso atribuir-se responsabilidade por uma parte delas e, com uma formação mais completa, contribuir para a qualidade na educação. Ademais, a experiência contribuiu para a construção de uma identidade docente mais atenta às realidades sociais distintas, às desigualdades potencializadas pela pandemia, ao aluno do século XXI e a uma educação

ARTÍFICES

mais humanizadora e comprometida com os estudantes. Ainda, oportunizou aos estudantes da educação básica e aos residentes uma formação voltada para as relações com o conhecimento, consigo, com o outro e com o mundo, acentuando as esferas de atuação e a constituição de uma ética amorosa implicada com o mundo.

4. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, V. D. Da mundanidade do amor e uma nova ética amorosa na educação. In: Poli [AMOR] fia: paisagens da docência (**Tese de Doutorado**) 2017.

NASCIMENTO, P. M.; RAMOS, D. L.; MELO, A. A. S.; CASTIONI, R. Acesso domiciliar à internet e ensino remoto durante a pandemia. **IPEA**, n. 88, 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.38116/ntdisoc88>>, acesso em: 23 mar. 2021.

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote. 2. ed. 1997.

SÁ, M. R. G. B.; ALMEIDA, V.D. Formação docente em exercício e a criação de uma epistemologia pedagógica esteada nas relações. In: **XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação**. 2020. 7p. Disponível em: <http://anais.anped.org.br/regionais/sites/default/files/trabalhos/20/8384-TEXTO_PROPOSTA_COMPLETO.pdf>, acesso em 29 mar 2022.

SANTANA, C. L.; SALES, K.M.B. Aula em casa: educação, tecnologias digitais e pandemia COVID-19. **Interfaces Científicas - Educação**, v. 10, n. 1, p. 75-92, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v10n1p75-92>>, acesso em: 20 mar. 2021.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**, n. 13, p. 5-24, 2000. Disponível em: <<http://educa.fcc.org.br/pdf/rbedu/n13/n13a02.pdf>>, acesso em: 20 mar. 2021.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2. ed. 2002.

ZORDAN, P.; ALMEIDA, V. D. Parar pandêmico: educação e vida. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 5, e2015481, p. 1-18, 2020. Disponível em: <<https://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa>>, acesso em: 18 mar. 2021.